

Regulamento Geral – Canicross – Bikjoring – Scooterjoring

(Aplica-se a todas as modalidades)

Nota: Em caso de discrepância entre as regras gerais e as regras especiais, as regras especiais prevalecerão.

1. REGRAS DE PARTICIPAÇÃO

1.1. Inscrições

Uma inscrição para uma corrida deve ser enviada antes do início da corrida, sujeita aos prazos de inscrição conforme determinado pela organização.

A organização pode rejeitar qualquer inscrição por justa causa.

Uma inscrição para um atleta menor (geralmente com menos de 18 anos) deve ser assinada pelos pais ou guardiões. Com a sua assinatura declaram que são de opinião que o atleta menor é capaz de participar de todo o evento e percorrer a trilha com segurança na classe aplicável conforme estabelecido pelo organizador. Conseqüentemente, sua assinatura é uma renúncia através da qual eles detêm o organizador isento de qualquer reclamação, responsabilidade, qual quer outras despesas ou acusações relativamente ao fato de o atleta em causa não ser um adulto.

O Árbitro de Prova pode proibir a entrada de qualquer atleta, equipe ou cão por justa causa.

1.2. Reivindicação

O competidor deverá manter o(s) organizador(es), juízes, oficiais, patrocinadores, co-patrocinadores e outros contribuintes para a organização, diferente do patrocinador individual do atleta inofensivo de qualquer reclamação ou demanda, com base em qualquer ação ou não ação alegada pelo concorrente, seus cães, agentes ou outros agindo em seu nome.

O competidor deverá também liberar o organizador, juízes, oficiais, patrocinadores da competição, seus agentes e funcionários de qualquer reclamação ou demanda resultante de lesão ao competidor, seus cães ou propriedade, incluindo, a cães perdidos ou acidentados e alimentos e suprimentos extraviados.

Além disso, o organizador tem autoridade irrestrita e em relação a fotos e a coleta de informações sobre a competição e todos os participantes e envolvidos bem como ao uso de tais fotos e informações para publicidade, relações públicas ou qualquer outro fins publicitários relacionados com a competição.

1.3. Atletas

Os atletas devem comparecer à reunião de atletas realizada antes do início das corridas. O Árbitro pode dispensar esta regra se um competidor estiver atrasado devido a imprevistos ou outras circunstâncias. No entanto, neste caso, o atleta é responsável por obter um briefing dos oficiais antes do início da competição.

Os atletas devem participar da reunião realizada antes do início das corridas, bem como qualquer outra reunião oficialmente anunciada para se qualificar para competir.

O Árbitro pode dispensar esta regra se um competidor estiver atrasado devido a circunstâncias imprevistas.

No entanto, neste caso, o atleta é responsável por obter um briefing dos oficiais antes de o início da competição.

Os atletas não devem prejudicar ou pôr em perigo o bem-estar de seus cães, o andamento do evento ou desacreditar os esportes de cães. Os infratores serão desclassificados.

1.4. Cães

Para participação do cão na corrida deve ser atendido as seguintes condições:

- a) O cão deve estar com a imunização em dia para RAIVA, PARVOVIROSE, CINOMOSE e HEPATITE VIRAL (V8 ou V10).
- b) Apresentação da carteira de vacinação com as vacinas obrigatórias em dia.
- c) Apresentação de atestado médico veterinário com data máxima de 6 meses.
- d) Atestado Veterinário ou termo de responsabilidade feito pelo próprio proprietário. O atestado veterinário é obrigatório para cães com idade superior a 6 anos.

Qualquer atleta ou cão que chegue à linha de partida que, na opinião do Comissário de Prova, esteja impróprio ou incapaz de completar a trilha com segurança, será desclassificado.

Qualquer atleta ou cão que não comece a primeira bateria da corrida não será elegível para competir no restante da corrida.

Qualquer atleta ou cão desclassificado em qualquer bateria da corrida não é em nenhum caso elegível para competir.

1.5. Identificação

Em uma corrida de mais de uma bateria, cada cão deve ser anotado para identificação antes do início da primeira bateria da corrida. No caso de identificação de microchip, a lista de números de chip deve ser fornecido ao Árbitro de corrida conforme instruído pelo organizador.

Cães desclassificados após a primeira bateria de uma corrida envolvendo mais de duas (2) baterias, serão anotados uma segunda vez para indicar sua desqualificação para disputar as baterias subsequentes, seja via anotação direta da ficha do cão ou através de uma nota na lista de fichas da equipe ou da organização.

Os próprios competidores são responsáveis por fazer com que seus cães sejam anotados como prescrito antes do início da corrida.

1.6. Medicamentos administrados a Cães e Atletas

Drogas Proibidas e Testes de Drogas - As regras e regulamentações antidoping da IFSS e devem ser aplicadas. Isto inclui os regulamentos da WADA para atletas e os regulamentos específicos da IFSS para cães.

Nas corridas, ninguém está autorizado a realizar qualquer tratamento médico nos cães sem autorização pelo veterinário oficial da corrida.

1.7. Equipamento

Atletas, cães e equipamentos devem estar disponíveis para inspeção na área indicada e no horário indicado.

A inspeção deve ocorrer em uma área que não interfira com as equipes de partida e chegada caso o horário seja o mesmo de outras largadas.

Uma equipe estará disponível para inspeção antes de primeira bateria e caso exista segunda bateria os atletas serão informados da necessidade de refazer antes da segunda bateria a pedido do Árbitro de Prova.

Todo o equipamento está sujeito à aprovação do Árbitro de Prova. No entanto, os atletas são responsáveis por seus equipamentos atenderem aos requisitos de acordo com as regras e regulamentos.

Um colar que possa ser enganchado como um estrangulamento completo, será proibido.

Chicotes são proibidos.

Um número de corrida para cada atleta deve ser fornecido pela organização da corrida. O atleta deve exibir este número em sua pessoa durante toda a corrida, a menos que autorizado de outra forma.

O competidor não estará usando calçados que possam ser perigosos para os cães. Calçados com espigões endurecidos ou pinos de metal.

Pneus com pregos de metal não são permitidos em nenhum veículo. (caso do bikejoring, Scooterjoring e Rig).

Nas classes Dryland Bikejoring, Scooter e Rig a propulsão será do piloto e ou cão(es) no arnês. Nenhum outro sistema de propulsão/entrada de energia é permitido. O uso de tal sistema resultará em desclassificação.

1.8. Desqualificação do Tempo Final

Salvo indicação em contrário, uma desqualificação de 150% do tempo será automaticamente aplicada se em todas as classes de elite e veteranos nos eventos do Campeonato CBKC, ou seja, o atleta que tiver o seu tempo de corrida na primeira bateria com um espaço de 150% do primeiro colocado será desclassificado. (Essa regra poderá ser retirada com aviso prévio por algum meio de comunicação pré início da corrida ou pelo árbitro).

2. REGRAS DE INÍCIO-TERMINAÇÃO

2.1. Desenho e Classificação

Em corridas com partidas simples ou duplas, as posições de partida para a primeira bateria de uma corrida serão determinado por sorteio realizado antes da prova em hora e local designados pelo organizador.

A menos que especificamente definido nas regras e regulamentos ou outros documentos aplicáveis, o organizador é livre para decidir de que forma o sorteio deve ser realizado e se os competidores devem comparecer ou ser representados.

A ordem do sorteio não será alterada, seja por adição ou substituição. As entradas tardias devem ser adicionados por ordem de recebimento.

2.2. Corrida de Partida Simples

As posições iniciais do primeiro dia serão determinadas pelo sorteio.

Após a primeira bateria, as posições de partida serão determinadas pelo tempo total decorrido da bateria(s) anterior(es), com a dupla mais rápida começando em primeiro, a segunda dupla mais rápida começando em sequência etc.

Em corrida de duas ou mais baterias, em caso de empate nos tempos, o critério de desempate será o melhor tempo da última bateria, caso o tempo seja igual então será usado o tempo da bateria anterior e caso seja igual novamente será decidido pelo empate real e ambos terão a classificação igual.

A critério do organizador, a posição de largada da segunda bateria e das seguintes pode ser invertido em relação ao resultado da bateria anterior (início reverso).

As largadas da segunda bateria ou as seguintes também poderão ter seu tempo de intervalo de uma largada para outra seguindo o tempo de espaço real entre os atletas.

2.3. Corrida de Partida Dupla

Segue as mesmas regras de início.

A ordem será pelos tempos da primeira bateria. O primeiro larga ao lado do segundo, o terceiro larga ao lado do quarto. Caso haja uma desistência ou desqualificação, o atleta que iria largar ao lado de um desistente ou desclassificado largará sozinho.

2.4. Mantendo o tempo e tempos iguais

A cronometragem deve ser medida: com cronometragem eletrônica, em 1/10 – em um décimo de segundo sem qualquer correção. Com temporização manual, 1 em um segundo.

Em eventos de revezamento não apenas o tempo total das equipes deve ser registrado, mas também o tempo individual tempo de cada participante.

Se o tempo decorrido de duas equipes for idêntico, a ordem de partida para essas equipes será a ordem inversa em que começaram na bateria anterior.

Equipes com tempos iguais para toda a corrida serão premiadas com a melhor posição final.

2.5. Ponto de partida e hora

Canicross, toda a dupla, com o competidor segurando ou não seu cão pela coleira ou pelo arnês ou guia, deve ficar atrás da linha de partida até que o sinal de partida seja dado.

Nas classes Scooter, Bikejoring e Rig nenhuma parte da scooter/bicicleta/veículo deve ultrapassar a linha de largada até que o sinal de largada seja dado.

O tempo de trilha para todas as duplas deve começar no horário programado de partida.

Uma dupla que não estiver na posição de largada no horário de partida programado ou dentro da metade do intervalo de largada após a hora de largada programada será declarada uma dupla de largada tardia, e receberá um novo tempo de partida mais uma penalidade de tempo de 3 (três) vezes o intervalo de partida em sua modalidade.

Uma equipe que larga mais tarde não poderá largar até que a última dupla inscrita em sua modalidade foi iniciado e após o intervalo de início prescrito.

Se mais de uma dupla for declarada atrasada, essas duplas começarão atrás do último a largar, mas será respeitado a ordem original entre elas.

Se uma dupla se atrasar para a linha de partida para sua largada duas vezes na mesma modalidade será desclassificada.

Quando uma dupla começa muito cedo de acordo com sua programação hora de partida receberá uma penalidade de tempo de 3 (três) vezes o intervalo de partida da classe.

Uma dupla que não está no local indicado para a largada, sendo o próximo a largar, pode ser penalizado. A menos que especificado de outra forma pelo Árbitro.

Uma dupla terá terminado a bateria quando o cão da equipe cruzar a linha de chegada. A zona de chegada, onde o "sem direito de passagem" se aplica, deve ter 150 metros de comprimento.

3. REGRAS DE TRILHA

A dupla deve percorrer o percurso completo conforme estabelecido pela organização da corrida.

Se uma dupla sair da trilha, a dupla deverá retornar ao ponto em que saiu da trilha e seguir a trilha demarcada pela organização.

Um atleta não deve interferir com uma dupla concorrente.

Todas as duplas podem receber assistência semelhante de qualquer tipo de oficiais estacionados em pontos ao longo da trilha autorizados pelo Árbitro. Somente no caso de uma dupla que está apresentando perigo para si mesmo, para outras equipes ou para pessoas, oficiais e espectadores, então neste caso existe a autorização para se tomar medidas, visando garantir a segurança da dupla.

Ninguém deve ajudar uma dupla que esteja na corrida, salvo motivação verbal.

Toda assistência deve ser comunicada ao Árbitro após cruzar a linha de chegada. O Árbitro da Corrida decide se a equipe deve ser penalizada.

Em partida duas duplas, no final da marcação de 25 metros, e sempre que duas trilhas se unem, a dupla com o cão mais à frente deve ter o direito de passagem.

Quando um atleta da dupla pretende ultrapassar outra dupla, o atleta da dupla que passa deve solicitar o direito de passagem. No momento da ultrapassagem a dupla que está sendo ultrapassada deve reduzir a guia, segurar o cão pelo arnes ou colar e diminuir a velocidade. O atleta da dupla que está sendo ultrapassado deve abrir caminho para a dupla que passa, guiando seu cão para um dos lados da pista, diminuindo a velocidade da sua dupla e, se exigido pelo atleta da dupla que está ultrapassando. Caso não haja espaço na trilha para duas duplas lado a lado com segurança, a equipe que está sendo ultrapassada deve parar por completo e até sair da trilha.

Uma vez que uma dupla tenha sido ultrapassada, essa dupla não poderá repassá-la, desde que a dupla continue correndo. Caso ela pare ou inicie uma caminhada a equipe que foi ultrapassada poderá ultrapassar novamente seguindo as regras anteriores.

Essas regras não deverão ser seguidas depois da placa de 150 metros finais do percurso ou alguma sinalização que marque esse ponto. Essa regra pode ser retirada por motivo de segurança caso os últimos 150 m não tenha espaço para ultrapassagem sem aviso com segurança por qualquer outro motivo que reduza a segurança para as duplas.

No caso de ultrapassagens supra citadas, nas modalidades Scooterjoring e Bikejoring, a dupla não precisa parar e o atleta não precisa segurar o cão, mas somente diminuir e abrir espaço.

As condições de temperatura ambiente devem ser respeitadas.

Tabela de temperatura

Graus Celsius		
Canicross	Bikejoring	Scooterjoring
5	5	5
6	6	6
7	7	7
8	8	8
9	9	9
10	10	10
11	11	11
12	12	12
13	13	13
14	14	14
15	15	15
16	16	16
17	17	17
18	18	18
19	19	19
20	20	20
21	21	21
22	22	22
23	23	23
24	24	24
25	25	25


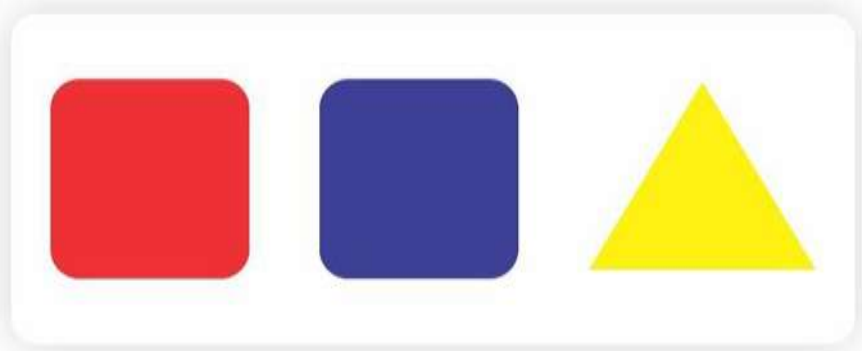


Tabela tem base com as regras da IFSS e Federação Australiana.

Vistoriada pelo Arbitro Certificado pela IFSS Carlos Eduardo Gonzalez Ribeiro Alves, Dra. Daniela Loureiro – CRMV/SP 15480 e Dra. Monique Sant'Anna Ribeiro – CRMV/RJ 2831.

A trilha deve ser sinalizada com marcadores nas cores vermelha, azul e amarela da seguinte forma:



O marcador vermelho, quando fixo no lado direito da trilha significa: “Entrar na próxima direita.”

O marcador vermelho, quando fixo no lado esquerdo da trilha significa: “Entrar na próxima esquerda.”

O marcador azul estará após uma curva confirmando que você “está no caminho correto”. Ele pode estar também em uma reta longa para confirmar que você está correto. Caso você faça uma curva sem o marcador vermelho (pode ter somente sinalização no chão ou fita), o marcador azul será fixado confirmando o caminho correto

O marcador amarelo mostra algum perigo a frente: Pode ser um terreno escorregadio, raízes, uma descida inclinada e etc.

4. CONDUTA

4.1. Responsabilidade e Esportividade

Todos os atletas serão responsáveis pela conduta de seus cães sempre que estiver na área do evento ou na trilha.

Devem prevalecer o bom senso e o desportivismo. Se o Árbitro de Corrida determinar que uma conduta do atleta ou do cão a qualquer momento na área de corrida ou na trilha é prejudicial ao esporte/corrída, essa equipe será desclassificada.

Em princípio, cães soltos não são permitidos na área de corridae do evento. No entanto, o Árbitro tem o direito de renunciar a esta regra se estiver convencido de que é do interesse das equipes e que os atletas estão no controle total de seus cães. Este último significa que os cães soltos não devem incomodar outros cães, a área de vigilância ou equipamentos dos participantes ou outros.

Se um atleta ou o seu cão(s) infringirem esta regra, o atleta será penalizado com, pelo menos, uma advertência até a desclassificação ficando a critério do árbitro.

4.2. Abuso de Cães

É proibido o abuso de cães, com ou sem intenção. Se um atleta, na opinião dos oficiais de corrida (Árbitro e Medico Veterinario) abusar de um cão, esse atleta será desclassificado.

5. VIOLAÇÕES DE REGRAS

5.1. Relatórios de Oficiais de Corrida

Quando um Oficial (Árbitro e /ou Medico Veterinario) de Aplicação das Regras descobre que ocorreu uma violação das regras, ele/ela deve impor uma reação penal.

5.2. Relatórios de competidores de corrida

Atletas que desejam denunciar uma suposta violação das regras por outro competidor, devem notificar o Árbitro de Corrida ou o representante do evento de Corrida, imediatamente após a bateria em em que ocorreu o incidente. A notificação pode ser verbal.

Todos os relatórios verbais devem ser seguidos de um relatório escrito, entregue ao Comissário de Prova ou árbitro dentro de uma (1) hora após a conclusão do que ocorreu a suposta violação.

5.3. Protestos e Audiências

Qualquer atleta implicado em uma denúncia de uma suposta violação das regras, será notificado do protesto pelo Árbitro de Provas e terá acesso às cópias dos protestos por escrito, assim que eles se tornam disponíveis, mas em todos os casos antes de qualquer audiência ser realizada.

A referida audiência será conduzida pelo Árbitro de Prova.

Os competidores sujeitos a uma reação penal de qualquer Oficial de Aplicação das Regras podem apelar, ou seja, solicitar uma audiência perante o Júri de Corrida quando tiver.

5.4. Ação Disciplinar

Por violação de qualquer Regulamento da CBKC, o Árbitro de Prova deverá emitir uma advertência verbal, uma Penalidade de 15 segundos.

Nenhuma outra ação disciplinar deve ser imposta, a menos que especificamente definido nas Regras da corrida.

As decisões serão anunciadas tão prontamente quanto possível antes de uma decisão de premiação ou bateria de largada.

Qualquer ação disciplinar após a bateria final da corrida deve ser tomada antes da cerimônia de entrega de prêmios.

No caso de teste de drogas, o cronograma acima não se aplica para permitir conclusões e audiências, caso estas se tornem necessárias. Nenhuma desqualificação ou outra ação será tomada contra qualquer concorrente por supostas infrações de drogas até os resultados do referido testes.

Todas as penalidades serão registradas na lista de resultados. Todas as ações disciplinares devem ser mencionadas no relatório do Árbitro, com referência à disposição violada.

As decisões do Árbitro de Provas serão finais.

6. REGRAS DE BEM-ESTAR ANIMAL

Complementando as diversas medidas de bem-estar animal conforme regras e procedimentos, aplicam-se as seguintes regras:

Todos os atletas devem garantir e responsabilizar-se pelo bem-estar dos seus cães.

As infrações às regras devem ser corrigidas imediatamente, sendo a regra de corrida decisiva (cão abuso = desqualificação). Qualquer pessoa presente no evento pode denunciar maus tratos aos animais assim que testemunharem algum. Essa denúncia será levada aos Oficiais da corrida.

Todos os meios de transporte para cães devem garantir proteção contra as intempéries (temperatura, vento, chuva, etc.), bem como contra os gases de escape.

No caso de transporte de um ou dois cães sem caixa, os cães nunca devem ser transportados soltos e nunca devem ser presos através de uma linha ao pescoço. Para a segurança dos cães, as caixas para cães devem ser a preferência.

Deve haver suprimento suficiente de ar fresco e boa circulação de ar nas caixas para cães.

No caso de mais de 2 cães, os animais devem ser transportados em caixas. Estes devem estar em bom estado de conservação e construído com segurança, evitando fuga e/ou ferimentos dos cães.

Como os cães variam em tamanho, as dimensões das caixas não são rigorosamente estabelecidas. No entanto para as caixas de razões de segurança não devem ser nem muito pequenas nem muito grandes. A caixa deve ser grande o suficiente para os cães se levantarem, se virarem e deitarem.

As caixas devem estar limpas e secas. O feno, a palha ou pano e etc. devem estar frescos e secos. Se outro material for usado deve ser seco e de tal forma que não possa prejudicar os cães.

Dentro das caixas, os cães não devem ser acorrentados.

Os cães em suas caixas nunca devem ficar sem vigilância por um longo período. Se o atleta/manipulador precisar ficar um período afastado dos cães sem suas caixas, esses devem delegar a função para outra pessoa caso a caixa esteja em área livre e céu aberto.

Correntes/cabos de estaqueamento, correntes/cabos de queda e outros meios de amarração devem ser construídos dando conforto e alguma liberdade de movimento para os cães são. Sendo possível ao cão se deitar.

A corrente/cabo no qual o cão está preso nunca deve ser tão longo que possa criar situações perigosas para os cães como enroscar-se com outro cão ou até mesmo asfixia.

Todo o material deve estar em boas condições evitando possíveis lesões. As extremidades das linhas de cabos devem ser embrulhadas para evitar ferimentos devido ao desfiar das extremidades.

Os atletas/manipuladores devem manter a área de demarcação/estacionamento limpa, não deixar alimentos e descartar o excrementos de cães ou outros resíduos em recipientes disponíveis para o isto. Se nenhum desses recipientes estão previstos para essa finalidade, deve-se levar o lixo para descarte em outro local adequado, não incomodando outras pessoas.

7. **SEGURANÇA**

Durante as corridas são obrigatórios a presença de uma ambulância para humanos e um veterinário oficial do evento.

8. **CANICROSS**

8.1. Canicross

Uma dupla de Canicross é composta por um competidor, correndo exclusivamente a pé, e um cão.

Por opção da organização da corrida, as competições podem ser realizadas nas seguintes classes:

- a) Canicross Junior Masculino (DCMJ) e Canicross Junior Feminino (DCWJ) (14 até 18 anos).
- b) Canicross elite Masculino (DCM) e Canicross elite Feminino (DCW). (19 até 39 anos).
- c) Canicross Veterano Masculino e Canicross (DCMV) Veterana Feminino (DCWV). (40+ anos).

8.2. Equipamento

O cão deve usar arnês e ser preso ao atleta por uma guia elásticao tempo todo. A guia deve ser presa ao atleta por um cinto de quadril.

A guia elástica não deve ter menos de 1,5 metros de comprimento na sua condição expandida e um máximo de 2,5 metros de comprimento na condição expandida, quando medido da parte traseira do cão para a fivela do cinto do corredor.

8.3. Regras de largada, trilha e chegada

O competidor e o cão devem esperar atrás da linha de partida até que o sinal de partida seja dado.

O atleta não deve acompanhar o cão correndo à frente do cão, nem forçar o cão a correr em qualquer caminho.

Puxar o cão ou forçar o cão a avançar por qualquer meio é estritamente proibido.

Se um cão se tornar impróprio ou se recusar a avançar por qualquer motivo, o competidor não poderá terminar a corrida.

Durante o procedimento de ultrapassagem, a equipe ultrapassada deve abrir caminho para o atleta de passagem. Ao comando "PASSO", o participante e o cão são obrigados a ficar no mesmo lado da trilha e reduzir a velocidade ou parar. Caso não tenha espaço para ultrapassagem ao lado, ao atleta ultrapassado deve sair da trilha.

9. BIKEJORING

9.1. Bikejoring um cão

A critério da organização da corrida, as corridas poderão ser realizadas nas seguintes classes:

- a) Bikejoring Junior Masculino (DBMJ) e Bikejoring Junior Feminino (DBWJ).(14 até 18 anos).
- b) Bikejoring Elite Masculino (DBM) e Bikejoring Elite Feminino (DBW).(19 até 39 anos).
- c) Veteranos de Bikejoring Masculino (DBMV) e Veteranos de Bikejoring Feminino (DBWV).(40+ anos).

9.2. Equipamento

O cão deve usar um arnês e ser preso à bicicleta ou ao atleta, por um guia elástica.

Se a guia estiver presa ao atleta, deve ser pelo cinto de quadril.

A guia elástica não deve ter menos de 2 metros de comprimento e um máximo de 3 metros de comprimento na condição expandida, quando medido da parte traseira do cão até o eixo dianteiro da bicicleta.

A bicicleta deve ser equipada com freios em cada roda.

Todos os pilotos devem usar um capacete aprovado por um registro de teste nacional.

O atleta não deve acompanhar o cão conduzindo à frente.

Puxar o cão ou forçar o cão a avançar por qualquer meio é estritamente proibido.

Se um cão se tornar inapto ou se recusar a avançar por qualquer motivo, o atleta não poderá terminar a corrida.

Durante o procedimento de ultrapassagem, a equipe que está sendo ultrapassada deverá abrir caminho para a equipe de passagem. Ao comando "PASSO", o participante e o cão são obrigados a PERMANECEREM DO MESMO LADO DA TRILHA e o atleta deverá parar de pedalar.

10. SCOOTERJORING

10.1. Scooter

A critério da organização organizadora da prova, as provas poderão ser realizadas nas seguintes classes:

- a) Scooter um cão Junior (DS1J) (14 até 18 anos);
- b) Scooter um cão elite (DS1) (19 até 39 anos).

Uma dupla Scooter um cão consiste um piloto dirigindo o Scooter de duas rodas puxado por um cachorro.

Desde que haja competidores suficientes para ambas as categorias, a classe Scooter um cão pode ser divididos em categorias masculinas (DSM1) e femininas (DSW1).

10.2. Equipamento

O cão deve usar um arnês e ser preso à Scooter por uma guia elástica.

A guia elástica expandida não deve ter menos de 2 metros de comprimento e um máximo de 3 metros de comprimento na condição expandida, quando medido da parte traseira do cão até o eixo dianteiro da Scooter.

A Scooter deve ser equipada com um freio em cada roda.

O diâmetro mínimo das rodas deve ser de 30 cm.

Todos os pilotos devem usar um capacete aprovado por um registro de teste nacional.

10.3. Regras de Percurso e Chegada

O atleta deverá conduzir a Scooter atrás dos seus cães.

Se o cão se tornar inapto ou se recusar a avançar por qualquer motivo, o atleta não poderá terminar o a bateria.

Durante o procedimento de ultrapassagem a equipe ultrapassada deve abrir caminho desimpedido para o equipe de passagem. Ao comando "PASSO", o participante e o cão são obrigados a diminuir a velocidade e permanecerem do mesmo lado da trilha.

10.4. Premiação

A premiação é de escolha do organizador, porem precisa ser respeitando os seguintes pontos:

A competição precisa ter no minimoum podio feminino e um masculino para cada modalidade do primeiro ao terceiro colocado. Fica expressamente proibido a premiação em dinheiro para qualquer corrida chancelada pela CBKC.